

Prática de autocuidado do idoso longevo no Brasil: uma revisão integrativa

Self-care practice of the long-lived elderly in Brazil: an integrative review

Práctica de autocuidado de ancianos longevos en Brasil: una revisión integrativa

Deyvylan Araujo Reis¹, Vanderson de Souza Pereira², Maria Aparecida Silva Furtado³

Como citar: Reis DA, Pereira VS, Furtado MAS. Prática de autocuidado do idoso longevo no Brasil: uma revisão integrativa. 2024; 13(2): 420-33. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n2.p420a433>

REVISA

1. Universidade Federal do Amazonas.
Manaus, Amazonas, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-9314-3745>

2. Universidade Federal do Amazonas.
Manaus, Amazonas, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-8157-7458>

3. Universidade Federal do Amazonas.
Manaus, Amazonas, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-4725-5321>

Recebido: 17/01/2023
Aprovado: 19/03/2023

RESUMO

Objetivo: Conhecer as evidências científicas sobre prática de autocuidado do idoso longevo no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com a busca nas bases de dados e biblioteca eletrônica como LILACS, BDENF e SciELO. **Resultados:** foram analisados nove artigos e, desses, cinco abordaram independência ou capacidade funcional como forma de prática de autocuidado. **Conclusão:** Os artigos analisados por autores com titulação de doutor, formação na área da enfermagem, com maior frequência para a Universidade Federal do Paraná. Destaca-se a importância deste estudo na ampliação dos conhecimentos científicos acerca das práticas de autocuidado do idoso longevo no Brasil.

Descritores: Atividade cotidiana; Autocuidado; Idoso.

ABSTRACT

Objective: To understand the scientific evidence on the practice of self-care of the long-lived elderly in Brazil. **Method:** This is an integrative review with the search in databases and electronic libraries such as LILACS, BDENF and SciELO. **Results:** nine articles were analyzed and, of these, five addressed independence or functional capacity as a form of self-care practice. **Conclusion:** The articles analyzed by authors with a PhD degree, training in the field of nursing, most frequently for the Federal University of Paraná. The importance of this study in expanding scientific knowledge about self-care practices for the long-lived elderly in Brazil is highlighted.

Descriptors: Activity, daily living; Self-care; Old.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las evidencias científicas sobre la práctica del autocuidado de los ancianos longevos en Brasil. **Método:** Se trata de una revisión integradora con el buscar en bases de datos y bibliotecas electrónicas como LILACS, BDENF y SciELO. **Resultados:** se analizaron nueve artículos y, de estos, cinco abordaron la independencia o la capacidad funcional como forma de práctica de autocuidado. **Conclusión:** Los artículos analizados por autores con grado de doctor, formación en el área de enfermería, con mayor frecuencia para la Universidad Federal de Paraná. Se destaca la importancia de este estudio en la ampliación del conocimiento científico sobre las prácticas de autocuidado de los ancianos longevos en Brasil.

Descriptor: Actividad, vida diaria; Autocuidado; Viejo.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem ocorrendo de maneira exorbitante nos últimos tempos. Os dados apontam que as pessoas com idade de 60 anos ou mais, representam 11% da população mundial, e as projeções indicam que, para o ano de 2025, serão aproximadamente 15%, podendo chegar a 22% em 2050.¹

A população de idosos longevos representava apenas 0,6%, correspondendo a 14 milhões, do total de habitantes no mundo no ano de 1950. Essa população mais do que quintuplicou em menos de um século ao atingir, no ano de 2020, o valor de 72 milhões, representando 1,9% da população total. No Brasil, esse segmento populacional de longevos no censo demográfico de 2022 representou 2,3% da população e a projeção é que no ano de 2040 possa corresponder 4,7%.^{2,3}

Essa expansão do número de idosos está intrinsecamente associada ao cuidado. Este está presente na vida do indivíduo desde os primórdios da sociedade e tem sido objeto de estudo de muitos teóricos, com destaque para a Teoria de Enfermagem de Déficit de Autocuidado de Orem, que está embasada na proposição de que qualquer pessoa possui potencial para cuidar de si próprio e de outrem que esteja sob sua incumbência, segundo as limitações a que está sujeita.⁴

A maneira como as pessoas envelhecem é influenciada em parte pelas desigualdades sociais. Numa sociedade em que a população é classificada pelo poder econômico, fica evidente a exclusão dos mais pobres e, conseqüentemente, o acesso aos serviços de saúde é limitado, o que acarreta o comprometimento da saúde e exige cuidados mais complexos.⁵

Há uma preocupação comum a vários países no mundo, a busca pelo envelhecimento saudável, sendo um assunto que tem sido objeto de estudos científicos nos últimos anos, uma vez que muitas pessoas chegam a idade avançada com a saúde comprometida para além do processo natural, ocorrendo uma perda da capacidade funcional de forma gradual.⁶ Nesse sentido, é necessário desenvolver políticas públicas voltadas à saúde para atender esse grupo etário, pois, comumente, necessitam de cuidados para manutenção da saúde e melhor qualidade de vida.

Cada vez mais, os idosos estão alcançando a quarta idade, e existem determinantes de longevidade que explicam esse aumento do número de idosos longevos, como o avanço na área da saúde, que proporciona prevenção de doenças e promoção e da saúde, por meio da oferta de vacinas, medicamentos, diagnóstico e tratamento de doenças agudas e crônicas, além do saneamento básico e habitação digna. Somando-se a outras como a expansão das políticas públicas de assistência social, previdência, infraestrutura urbana, saúde e trabalho. Todos esses fatores contribuem para o aumento da expectativa de vida e a longevidade.⁵

A capacidade para o autocuidado, em parte, está relacionada ao conhecimento acerca das práticas que precisam ser direcionadas para cuidar de si mesmo e do processo adaptativo para a sua realidade. Sendo assim, cabe ao profissional de saúde orientar os indivíduos para a adesão ao autocuidado e a mudança de comportamentos que prejudicam a saúde. Faz-se necessário que, antes, seja feita uma triagem, geralmente executada na visita domiciliar, para verificar os aspectos limitantes, financeiros, ambientais, sociais, psicológicos, entre outros, que impedem o indivíduo de realizar seu autocuidado e

mudanças em seu estilo de vida⁷. Dessa forma, o profissional, ao conhecer a realidade do cliente, pode oferecer informações para o autocuidado adequadas à vivência deste, o que facilita o processo de aprendizagem e faz com que as práticas de autocuidado sejam realizadas de forma efetiva e com o mínimo de interferências.

Considera-se o autocuidado como uma ferramenta fundamental para a manutenção da saúde e da capacidade funcional dos idosos, reconhecida como estratégia importante de promoção de saúde. Essa população requer assistência ou prestação de cuidados nas atividades ou práticas de autocuidado.

As práticas de autocuidado estão relacionadas à capacidade de desenvolver as Atividades da Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs). Somam-se a essas atividades alimentação balanceada ou adequada, prática de exercícios físicos, ausência de tabagismo e de ingestão bebida alcoólica, além do uso correto de medicamentos. O desenvolvimento da capacidade funcional para realizar as AVDs e AIVDs é importante porque permite a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar da pessoa idosa.⁸⁻⁹

Assim, surge a necessidade de realização de estudos voltados à temática das práticas de autocuidado para idosos longevos, levando em consideração o crescimento exponencial da população idosa e o processo de saúde e cuidado desses idosos. Sendo assim, ressalta-se que esta revisão integrativa é essencial para reunir dados sobre o tema e colabora para a sociedade e comunidade científica, proporcionando um embasamento para novas investigações com foco na temática em questão. Destarte, esta investigação tem como objetivo conhecer as evidências científicas sobre práticas de autocuidado do idoso longevo no Brasil.

Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que seguiu seis etapas, a saber: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.¹⁰

A questão de pesquisa da revisão integrativa da literatura surgiu da estratégia PICO, acrônimo em que P significa população; I, interesse; Co, contexto, elementos fundamentais da questão de pesquisa para revisão integrativa da literatura.¹¹ Atendendo às recomendações da Estratégia PICO, a pergunta da busca bibliográfica para a proposta do estudo de revisão integrativa foi: Quais são as evidências científicas publicadas sobre as práticas de autocuidado (I) dos idosos longevos (P) no Brasil (Co)?

A busca e a amostragem do estudo foram realizadas em bases de dados *on-line* e em uma biblioteca eletrônica: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Estas foram selecionadas por serem as mais conhecidas no Brasil e na América Latina. Os descritores utilizados na base de dados LILACS, BDENF e biblioteca SciELO contemplaram os idiomas português, inglês e espanhol e foram combinados por meio dos operadores *booleanos* AND e OR, a fim de restringir a pesquisa.

A busca e a amostragem das publicações aconteceram no período de abril a junho de 2020, abarcando como critérios de inclusão um espaço temporal de dez anos (fevereiro de 2010 até março de 2020), artigos em português, inglês e espanhol disponíveis integralmente e atendimento ao objetivo desta pesquisa.

Enquanto os critérios utilizados para exclusão foram artigos de reflexão, revisões da literatura, editoriais, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, além de duplicidade nas bases.

Construiu-se o levantamento dos artigos nas seguintes bases de dados *on-line* e biblioteca virtual: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os seguintes descritores padronizados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idoso de 80 anos ou mais AND Autocuidado AND Atividades cotidianas.

No levantamento nas bases de dados e biblioteca eletrônica, constatou-se que, na BDENF, foram encontradas 79 publicações e pré-selecionadas quatro, e, no final, um estudo foi selecionado. Quanto à LILACS, 208 artigos foram encontrados, 28 pré-selecionados e seis incluídos na pesquisa. Na SciELO, encontraram-se 79 artigos, destes foram pré-selecionados quatro e, por último, foram selecionados dois para esta revisão conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Número de estudos identificados nas bases de dados e biblioteca eletrônica. 2024.

| BD e BE | Encontrados | Pré-selecionados | Selecionados | Excluídos |
|--------------|-------------|------------------|--------------|-----------|
| SciELO | 79 | 4 | 2 | 2 |
| BDENF | 51 | 4 | 1 | 3 |
| LILACS | 208 | 28 | 6 | 22 |
| TOTAL | 338 | 36 | 9 | 27 |

Legenda: BD-Bases de Dados; BE- Biblioteca Eletrônica.

Cabe mencionar que aos artigos incluídos nesta revisão integrativa foi atribuído um código para sua identificação, A1 até A9. A seleção dos artigos e sua inclusão no estudo foram realizadas por dois pesquisadores independentes. Inicialmente, fez-se a leitura de título e resumo dos artigos encontrados. Posteriormente, foi realizada uma leitura detalhada dos textos.

Para a extração dos dados da literatura selecionada, foi elaborado um instrumento específico para o estudo em questão, que consiste nas informações sobre: título do trabalho, pontuação do periódico no sistema Qualis CAPES (2013-2016) através da Plataforma Sucupira, título do periódico (ano, volume e número), autores (titulação, formação e origem da instituição) objetivos do estudo, método, delineamento do estudo, local de estudo, instrumento, análise, critério de inclusão e exclusão, amostra, resultado do estudo, limitação do estudo. O instrumento foi preenchido individualmente, após a leitura criteriosa dos artigos selecionados na íntegra.

A classificação por nível de evidência, baseada em uma hierarquia, foi orientada por aspectos delimitados pela *Agency for Healthcare and Research and Quality* (AHRQ), em que puderam ser observados sete níveis, a saber: o nível I equivale à revisão sistemática ou metanálise; o nível II equivale a ensaios clínicos randomizados controlados e bem delimitados; o nível III equivale a ensaios clínicos bem delimitados não randomizados; o nível IV equivale a estudos de coorte e de caso-controle bem delimitados; o nível V equivale à revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; o nível VI equivale a estudo descritivos ou qualitativos e o nível VII equivale a opiniões de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialidades.¹²

Os resultados encontrados nesta revisão integrativa foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, utilizando o programa *Microsoft Excel* (versão 2016). Os dados foram analisados de forma descritiva. Destacou-se a apresentação dos resultados e sua discussão, objetivando reunir o conhecimento motivado sobre o tema referido nesta revisão integrativa.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, ressalta-se que todos os autores consultados foram mencionados no texto e referenciados. A revisão integrativa dispensa a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos.

Resultados

Nesta revisão, nove artigos foram selecionados e, desses, seis estavam indexados na base de dados Lilacs, dois na SciELO e um na Bdenf (Quadro I). Vale destacar que o número de autores das publicações variou de três a dez.

Por outro lado, as áreas de formação dos autores englobavam enfermagem, medicina, bioquímica e fisioterapia, com colaboradores que possuíam como formação acadêmica doutorado. Em busca realizada no *Open Researcher and Contributor ID (ORCID)*, verificou-se que as informações acerca da formação de alguns autores estavam incompletas. Por conseguinte, consideraram-se apenas as informações disponíveis no currículo apresentado no ORCID.

No que tange aos objetivos expostos pelos pesquisadores dos estudos, constataram-se diversos, entre eles o envolvimento do idoso longo e as práticas de autocuidado. Com relação ao ano das publicações, foram encontrados três artigos do ano de 2016, seguidos de dois de 2015. Quanto ao periódico em que foram publicados, dois artigos são da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG).

A estratificação dos periódicos obtidos pelo sistema Qualis da Capes por meio da Plataforma Sucupira foi um dos aspectos analisados nos artigos. Constatou-se que três artigos receberam estrato B1, seguidos de dois classificados como A2 e dois B3.

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados segundo código, autores, título, objetivo, tipo de estudo e local da realização da pesquisa. Goiás, 2024.

| Cód./Autores | Título | Periódico | Qualis/Ano | Objetivo |
|--|--|------------------------------|------------|---|
| A1/Silva SPZ, Marin MJS, Rodrigues MMR ¹³ | Condições de vida e saúde de idosos acima de 80 anos | Revista Gaúcha de Enfermagem | B1/2015 | Descrever dados sociodemográficos e condições de saúde de idosos com 80 anos ou mais. |
| A2/Ribeiro DKMN, Lenardt | Fatores contributivos para a independência | Revista da Escola de | A2/2015 | Verificar os fatores socioeconômicos e clínicos que contribuem para a |

| | | | | |
|---|--|---|---------|---|
| MH, Michel T, Setoguruchi LS, Grden CRB, Oliveira ES. ¹⁴ | funcional de idosos longevos | Enfermagem da USP | | independência funcional dos idosos longevos de uma comunidade. |
| A3/Porciúncula RCR, Carvalho EF, Barreto KM, Leite VMM. ¹⁵ | Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil | Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG) | B1/2014 | Analisar o perfil socioepidemiológico e o grau de autonomia e independência de idosos longevos na cidade de Recife-PE. |
| A4/Fernandes DS, Gonçalves LHT, Ferreira AMR, Santos MIPO. ¹⁶ | Avaliação da capacidade funcional de idosos longevos Amazônidas | Revista Brasileira de Enfermagem | A2/2019 | Avaliar a capacidade funcional de idosos longevos Amazônidas. |
| A5/Veiga B, Pereira RAB, Pereira AMV, Nickel R. ¹⁷ | Avaliação de funcionalidade e incapacidade de idosos longevos em acompanhamento ambulatorial utilizando a WHODAS 2.0 | Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG) | B1/2016 | Analisar o nível de funcionalidade e a incapacidade de idosos longevos em acompanhamento ambulatorial, em um hospital universitário na cidade de Curitiba, Paraná e identificar diferenças funcionais entre os sexos e as enfermidades mais frequentes. |
| A6/Andriolo BNG, Santos NV, Volve AA, Fé LCM, Amaral ARC, Carmo BMSS. ¹⁸ | Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde | Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica | B4/2016 | Avaliar o grau de independência funcional, por meio das atividades básicas de vida diária, entre idosos usuários de um centro de saúde. |
| A7/Jorge MSG, Lima WG, Vogelmann SC, Myra RS, Wibeling LM. ¹⁹ | Caracterização do perfil sociodemográfico das condições de saúde e das condições sociais de idosos octogenários | Revista Saúde e Pesquisa | B3/2017 | Caracterizar o perfil sociodemográfico, as condições de saúde e as condições sociais de idosos octogenários. |
| A8/Possatto JM, Rabelo DF. ²⁰ | Condições de saúde psicológica, capacidade funcional e suporte social de idosos | Revista Kairós Gerontologia | B3/2017 | Avaliar sintomas depressivos e de ansiedade em idosos, e sua relação com o sexo, a faixa etária, a capacidade funcional e a percepção de associação suporte social. |
| A9/Campos ACV, Ferreira EF, Vargas AMD, Gonçalves LHT. ²¹ | Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros centenários | Revista Latino-Americano de Enfermagem | A1/2016 | Identificar o perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. |

Conforme o Quadro 2, observa-se que o delineamento dos artigos foi de estudos descritivos, transversais e de coorte, e todos utilizaram abordagem quantitativa. Com relação ao local de estudo, quatro concentraram-se em idosos residentes em município, principalmente na zona urbana. Dois artigos tinham como local de pesquisa uma Unidade Básica de Saúde. No que refere à região em que as pesquisas foram realizadas, a maioria concentrava-se na região Sul, especificamente no Paraná e Rio Grande do Sul.

No que concerne à avaliação crítica dos artigos selecionados, estes foram classificados, por nível de evidência e orientação, com base no instrumento da

Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ), como de níveis IV por apresentarem evidências derivadas de um estudo transversal e de coorte.

Quadro 2- Caracterização dos artigos selecionados segundo código, tipo de estudo, abordagem metodológica, local da realização da pesquisa e principais resultados. 2024.

| Cód | Tipo de estudo /Abordagem | Local da pesquisa | Principais resultados |
|-----|-----------------------------|--|--|
| A1 | Transversal/QT | Cidade de Marília (região Centro-Oeste Paulista) | Os dados obtidos, entre os 96 idosos acima de 80 anos, revelam condições de vida e saúde pouco favoráveis a uma sobrevivência com qualidade, incluindo a pouca ou nenhuma escolaridade, a viuvez, a presença de dependência para as Atividades Instrumentais de Vida Diária, a diminuição auditiva e visual e a presença de dor em diferentes regiões do corpo. |
| A2 | Transversal/QT | Unidade Básica de Saúde de Curitiba-PA | As variáveis significativas que contribuíram para a independência funcional foram permanecer economicamente ativo, praticar atividades físicas e de lazer, ter vida, comendo frutas, verduras e carne. A orientação para conduzir essas práticas reduz a demanda por cuidados e ajuda necessários nas atividades cotidianas. |
| A3 | Coorte/QT | Seis Distritos Sanitários de Recife-PE | Na maioria dos idosos, verificaram-se feminização, baixo nível de escolaridade, viuvez como estado conjugal e aposentadoria como principal fonte de renda. Os idosos residiam comumente com filhas e netos, e os principais problemas de saúde foram hipertensão, doença de coluna, problemas de visão, incontinência urinária e osteoporose. O grau de autonomia e independência dos idosos longevos foi considerado bom, uma vez que não houve relato de impedimentos em realizar as atividades da vida diária (AVDs) pela maioria dos idosos. |
| A4 | Transversal/QT | Unidade Municipal de Saúde do Bairro do Guamá do município de Belém-PA | Os idosos apresentaram independência modificada nos domínios autocuidado, controle de esfíncteres, locomoção e supervisão na mobilidade/transferência. Na mobilidade, os homens apresentaram independência total. Na faixa etária de 80 a 89 anos, observou-se independência modificada. |
| A5 | Descritivo e Transversal/QT | Ambulatório de Saúde do Idoso do CHC-UFPR | A amostra foi composta de 28 sujeitos, com média de idade de 86,21 ($\pm 4,17$) anos, 50,0% eram do sexo masculino, 46,4% viúvos e 57,1% desempenhavam as atividades avaliadas de forma independente. Na comparação entre sexos, não houve diferenças significativas dos grupos em relação a idade ($p \leq 0,635$) e anos de estudo ($p \leq 0,329$), contudo, as mulheres apresentaram maior nível de incapacidade que os homens em geral ($p \leq 0,16$). |
| A6 | Descritivo/QT | Centro de Saúde Escola | Houve correlação significativa entre nível de dependência e diabetes mellitus, prática de |

| | | | |
|----|----------------|---|---|
| | | do Marco, em Belém | atividades físicas e Atividades Básicas de Vida Diária. Entre os idosos, 69,7% foram considerados independentes, sendo 69,09% alocados na classificação A da escala, 24,85% como B, 0,61% como C e 5,45% em outras classificações. A Atividade Básica de Vida Diária que mais apresentou idosos dependentes foi a relacionada à continência. |
| A7 | Coorte/QT | Residentes da zona urbana do município de Passo Fundo/RS, | Os resultados demonstraram que a amostra era predominantemente feminina (68,96%), viúva (62,06%), com 80-89 anos (79,31%), com escolaridade básica (89,63%) e aposentada (75,86%). Possuíam casa própria (65,51%), tinham filhos e/ou netos (89,65%), eram católicos (84,48%), tinham plano de saúde (58,62%), apresentavam alterações oculares (72,41%) e faziam uso de dispositivos para correção (72,41%). A maioria apresentava hipertensão arterial sistêmica (55,17%), fazia uso de hipotensores (55,17%), realizava consultas médicas regulares (63,79%), já realizou fisioterapia (53,44%), praticava atividade física (65,11%) e classificou sua saúde como regular ou boa (43,10%). |
| A8 | Transversal/QT | Unidade básica de Saúde do município de Santo Antônio de Jesus, Estado da Bahia | Os resultados obtidos mostraram associação entre depressão e ansiedade e comprometimento funcional no desempenho das atividades de vida diária, bem como da ansiedade com baixo envolvimento social e baixo suporte social percebido. Medidas para redução do risco e da prevalência de depressão e ansiedade em idosos deveriam incluir melhor prevenção e tratamento das condições de saúde incapacitantes, bem como estratégias de compensação do dano funcional já instalado, suporte social adequado, prevenção do isolamento social e fortalecimento dos recursos psicossociais que favorecem a regulação emocional e o ajustamento psicológico. |
| A9 | Coorte/QT | Município de Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil | Dos 335 idosos que participaram deste estudo, a maioria deles eram do sexo feminino (62,1%), idade entre 80 e 84 anos (50,4%), viúvos (53,4%), analfabetos (59,1%), com renda mensal inferior a um salário-mínimo (59,1%); aposentados (85,7%), morando com cônjuge (63,8%), sem cuidador (60,3%), com dois ou mais filhos (82,7%) e dois ou mais netos (78,8%). Os resultados indicam três grupos com perfil de envelhecimento mais saudável: idosos com 80-84 anos (55,6%), idosos com 85 anos e mais, casados (64,9%) e idosos com 85 anos e mais, sem companheiro e também sem cuidador (54,2%). |

Os instrumentos elaborados pelos autores dos artigos selecionados para aplicação nos idosos (Quadro 3) foram: formulário, questionário, roteiro de entrevista estruturada e formulário para coleta em prontuário.

Quadro 3- Instrumentos, índices e escalas utilizados para coleta de dados dos estudos. 2024.

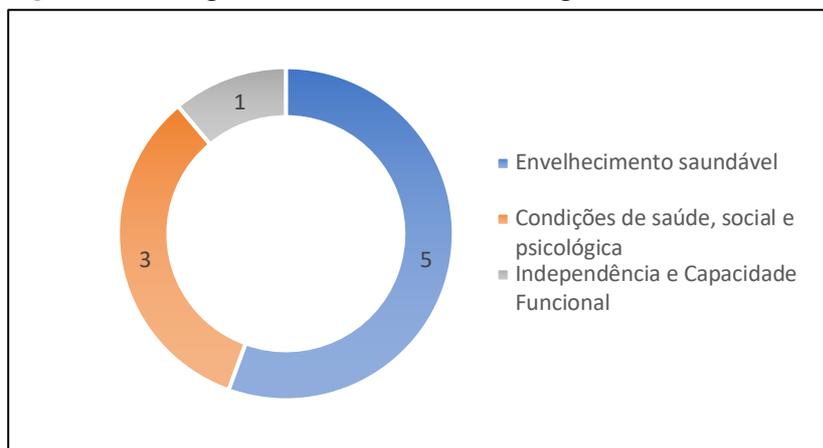
| Instrumentos de elaboração dos autores | n |
|---|----------|
| Formulário | 4 |
| Questionário | 3 |
| Roteiro de Entrevista Estruturada | 1 |
| Formulário para coleta em prontuário | 1 |
| Escalas e índices validados | n |
| Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) | 4 |
| Medida Independência Funcional (MIF) | 2 |
| Escala de Depressão Geriátrica (EDG) | 2 |
| Escala Comportamental | 1 |
| Escala de Lawton e Brody | 1 |
| Escala de dor | 1 |
| Escala de Katz | 1 |
| Índice de Independência nas Atividades da Vida Diária | 1 |
| Inventário de Ansiedade de Beck | 1 |
| Suporte Social Percebido-ISEL Reduzido | 1 |

Os formulários são utilizados para levantar dados e ajudam na organização de informações, e os questionários são um tipo de técnica de investigação que tem uma grande quantidade de questões discursivas com o objetivo de fornecer conhecimento ao pesquisador. Enquanto os roteiros de entrevista ajudam o pesquisador a desenvolver as perguntas ao entrevistado, utilizando uma linguagem clara e de fácil entendimento.

Nota-se ainda, que o instrumento mais frequente, utilizado em quatro estudos, foi o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), seguido pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e Medida de Independência Funcional (MIF), tendo sido ambas aplicadas em dois artigos.

Quanto à temática dos estudos analisados, constatou-se que a maioria tratava de tema envolvendo independência ou capacidade funcional do idoso longo como forma de prática de autocuidado a ser investigado, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1- Categorias dos temas dos artigos analisados. 2024.



Discussão

A longevidade tem se tornado uma realidade cada vez mais presente na sociedade, tendo sua frequência aumentada com o decorrer dos anos²². Nesse sentido, a longevidade é compreendida como a progressão do processo fisiológico após os 80 anos de idade. Nessa etapa, ocorrem alterações significativas no organismo do indivíduo, como perda da capacidade funcional e cognitiva, sendo, em muitos casos, acompanhada por doenças e agravos à saúde, com destaque para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).²³

Entre os temas identificados nesta revisão, evidenciou-se independência e capacidade funcional, e emergiram evidências para a avaliação das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs) dos idosos longevos, como sendo uma forma de prática de autocuidado. A capacidade funcional está associada às mudanças que acontecem no corpo com o processo de envelhecimento, que acarreta um declínio funcional principalmente em idosos, além de transformações fisiológicas e fatores que indicam as condições de vida e saúde, como, por exemplo, condição financeira e social. Por meio desse indicador, é possível ao profissional de saúde perceber a maneira como os idosos estão vivendo sua longevidade.²⁴

A avaliação da capacidade funcional da pessoa idosa tornou-se parâmetro essencial na prática da gerontologia. É importante avaliar a capacidade funcional, uma vez que pode identificar os fatores associados, buscando por parte do profissional de saúde um planejamento de ações de saúde como a promoção e prevenção de doenças e agravos, além da manutenção desses indivíduos ativos, independentes e autônomos por mais tempo e participando ativamente da sociedade. Essa capacidade funcional pode ser definida como o potencial do idoso para realizar tarefa, decidir e atuar em sua vida de forma independente, no seu cotidiano.^{25,26, 27,28}

Observa-se que, em três temas dos artigos selecionados, houve destaque para condição de saúde, vida social e psicológica do idoso longo, o que demonstra a importância de conhecer as referidas condições para proporcionar medidas de ações de atenção à saúde para o enfrentamento e intervenções específicas.

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) se fizeram presentes nos artigos selecionados, principalmente no que tange aos idosos longevos, que foram acometidos por hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doença da coluna, depressão e ansiedade. Com isso, o envelhecimento, somado às DCNTs, pode acarretar limitações na autonomia e independência funcional.

As repercussões da longevidade na vida dos idosos e da sociedade é caracterizado como característica individual de cada pessoa. Comumente, com o aumento da idade, maior é a probabilidade de surgimento de doenças, principalmente as de caráter crônico, que podem gerar dependências e incapacidades em idosos, principalmente nos longevos, o que aumenta as demandas dos estabelecimentos de saúde e assistência social.^{16,29}

Em um estudo³⁰ realizada com 272 idosos para avaliar a influência das morbidades crônicas na capacidade funcional em idosos residentes no município de Herval d'Oeste, Santa Catarina, Brasil, verificou que as atividades de capacidade funcional em que os idosos mais demonstraram dependência foram o banho, o vestir-se e a contingência. As mulheres estudadas apresentaram mais dependência que os homens em todas as atividades, tendo sido a contingência a atividade em que elas mostraram maior dependência.

Como limitação desta revisão, aponta-se o acesso a apenas duas bases de dados e uma biblioteca virtual, além da possibilidade de, com base no critério de inclusão, não terem sido selecionados alguns artigos sobre a temática para o período de pesquisa delimitado. É importante registrar que o processo de busca foi extremamente rigoroso, principalmente com relação aos artigos selecionados. Assim, sugere-se que a temática seja explorada em novas investigações científicas que possam despertar o interesse de outros autores para o desenvolvimento de pesquisas sobre as práticas de autocuidado envolvendo os idosos longevos, especificamente no Brasil.

Conclusão

A revisão integrativa de literatura permitiu reunir estudos com abordagem de temas relacionados à prática de autocuidado do idoso longevo, com o objetivo de conhecer as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a temática. O método comprovado e funcional para a convergência e até a identificação de lacunas referentes a possíveis estudos futuros foi de grande contribuição no que diz respeito ao desenvolvimento e à análise dos resultados obtidos.

Destaca-se que as práticas de autocuidado estão relacionadas às Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs), além também de ações como alimentação balanceada ou adequada, prática de exercícios físicos, ausência de tabagismo e de consumo de bebida alcoólica e adequado número de refeições por dia.

Nesta revisão integrativa, predominaram entre os artigos analisados por autores com titulação de doutor, formação na área da enfermagem, com maior frequência para a Universidade Federal do Paraná. A maioria dos artigos foi publicada no ano de 2016, com predominância das publicações para a região Sul. Com relação ao delineamento metodológico das pesquisas analisadas, com frequência maiores para os estudos transversais e de coorte, com abordagem quantitativa. Outro fato que chama atenção foi o número expressivo de uso do instrumento Mini-Exame do Estado Mental, que busca avaliar o idoso para rastreamento cognitivo, que, no entanto, não serve como diagnóstico conclusivo, sendo necessário uma avaliação mais detalhada.

No que se refere aos temas categorizados através análise das publicações, verificou-se que o tema mais frequentemente estudado sobre prática de autocuidado estava relacionando às atividades cotidianas dos idosos longevos, principalmente na utilização de instrumentos que buscaram avaliar as Atividades da Vida Diária (AVDs). Também se destacou o autocuidado referente aos hábitos de vida, comportamento e saúde.

É importante salientar que, tendo em vista que foi verificado escassez de estudos desenvolvidos com esse público, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas, especialmente na área da enfermagem, em busca de conhecer as práticas de autocuidado dos idosos longevos para a melhoria da assistência a essa população.

Por fim, pode-se identificar que essa síntese de conhecimentos trazidos pelos estudos incluídos nesta revisão reforça a temática como essencial na manutenção da saúde e bem-estar do idoso longevo, em especial os acometidos por DCNTs. Tais resultados poderão subsidiar futuras estratégias de promoção e prevenção na saúde do idoso longevo.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)- (Chamada: Edital nº 002/2018 – Universal) [número da decisão nº 529/2018-Cd/FAPEAM; ao Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) e à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Referências

1. Pinto MMM. O envelhecimento populacional: breve abordagem sociojurídica. Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas. 2019; 2(2):22-35. Available from: <https://unignet.com.br/wp-content/uploads/volume2-numero2-revista-de-ciencias-juridicas-e-sociais-aplicadas.pdf>
2. Alves JED. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Revista Longeviver, 2019; 3:1-5. Available from: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/787>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Panorama do Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal
4. Garcia AB, Muller PV, Paz PO, Duarte ERM, Kaiser DE. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. Rev. Gaúcha Enferm. 2018; 39:e2017-0095:1-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0095>
5. Teixeira SM. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. Serviço Social & Sociedade. 2020 Jan-Apr; 137: 135-154. doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.205>
6. Herdy JS. Envelhecimento: Aposentadoria e Velhice-Fases da Vida. GIGAPP Estudos Working Papers. 2020; 7(150): 242-260. Available from: <https://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/184>
7. Silva FBC, Filipini R, Guarnieri AP, Vieira NG, Bonvini A, et al. Sociodemographic profile and health condition of elderly patients attended at a community primary health center. Journal of Clinical Gerontology & Geriatrics; 2016; 7:93-98. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jcgg.2016.03.003>
8. Hinkle, JL, Cheever KH, Overbaugh KJ. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde.2007.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein. 2010 Jan/Mar; 8(1):102-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
11. Barbosa BR, Almeida JM, Barbosa MR, Rossi-Barbosa LAR. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. Ciênc. saúde

colet. 2014 Ago;19 (08):3317-3325. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.06322013>

12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell SB, Williamson KM. Evidence-based practice: step by step: the seven steps of evidence-based practice. *Am J Nurs.* 2010 Jan;110(1):51-3. doi: <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000366056.06605.d2>

13. Silva SPZ, Marin MJS, Rodrigues MMR. Condições de vida e de saúde de idosos acima de 80 anos. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2015; 36 (3):42-48. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.50263>

14. Ribeiro DKMN, Lenardt MH, Michel T, Setoguchi LS, Grden CRB, Oliveira ES. Fatores contributivos para a independência funcional de idosos longevos. *Rev Esc Enferm USP* . 2015; 49(1):89-95. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100012>

15. Porciúncula RCR, Carvalho EF, Barreto KM, Leite VMM. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2014;17 (2): 315-325. doi: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000200009>

16. Fernandes DS, Gonçalves LHT, Ferreira AMR, Santos MIPO. Avaliação da capacidade funcional de idosos longevos Amazônidas. *Rev. Bras. Enferm.* 2019 Nov;72 (suppl 2):55-61. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0798>

17. Veiga B, Pereira RAB, Pereira AMV, Nickel R. Avaliação de funcionalidade e incapacidade de idosos longevos em acompanhamento ambulatorial utilizando a WHODAS 2.0. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 1015-1021. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150053>

18. Andriolo BNG, Santos NV, Volse AA, Fé LCM, Amaral ARC, Carmo BMSS. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2016 jul-set;14(3):139-44.

19. Jorge MSG, Lima WG, Vogelmann SC, Myra RS, Wibelinger LM. Caracterização do perfil sociodemográfico das condições de saúde e das condições sociais de idosos octogenários. *Saude e pesqui. (Impr.)* 2017 Jan-Abr; 10(1): 61-73. Doi <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2017v10n1p61-73>

20. Possatto JM, Rabelo DF. Condições de saúde psicológica, capacidade funcional e suporte social de idosos. *Revista Kairós.* 2017; 20(2): 45-58. doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p45-58>

21. Campos ACV, Ferreira EF, Vargas AMD, Gonçalves LHT. Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros centenários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2016; 24:1-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0694.2724>

22. Willing MH, Lenardt MH, Caldas CP. Longevity according to life histories of the oldest-old. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(4):697-704. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680418i>

23. Marques PP, Freiria CN, Santiago CN, Côrrea M, Bratfische SA, Francisco PMSB, et al. Idosos mais idosos: uma revisão da literatura. *Rev.Kairós.* 2019; 22(1), 477-495. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p477-495>

24. Mendonça DS. Capacidade funcional de idosos longevos assistidos pela estratégia saúde da família (Dissertação de Mestrado): Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco. Recife; 2016.
25. Tavares DMS, Gomes NC, Soares LAL, Marchiori GF. Fatores associados à independência funcional de idosos longevos da comunidade. *Cogitare enferm.* 2019;24:e61527. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61527>.
26. Mendonça SS, Marquesa APO, Nunes MGS, D'Angelo ER, Leal MCC. Functional capacity in the oldest old: cross-sectional analysis based on a decision model. *Geriatr Gerontol Aging.* 2020;14(1):52-60. doi:<http://dx.doi.org/10.5327/Z2447-212320202000049>
27. Galera SC, Freitas EV, Costa EFAC, Gabriele RR. Avaliação Geriátrica Ampla. In: Freitas EV. Tratado de geriatria e gerontologia. 5nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2022.p.77-89
28. Fong JH. Incidência de incapacidade e declínio funcional entre idosos com doenças crônicas graves. *BMC Geriatr.*2019; 19 (323):1-9. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1348-z>
29. Silva JV, Machado DR, Ribeiro AC, Coelho MCS. Avaliação das capacidades de autocuidado das pessoas portadoras de diabetes mellitus tipo 2 cadastradas em Estratégia de Saúde da Família. *Enfermagem Brasil.* 2016; 15(5): 238-244.doi: <https://doi.org/10.33233/eb.v15i5.668>
30. Gavasso WC, Beltrame V. Capacidade funcional e morbidades referidas: uma análise comparativa em idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro.*2017; 20(3):398-408. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160080>

Autor de correspondência

Deyvylan Araujo Reis
Universidade Federal do Amazonas
Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200.
CEP: 69067-005- Coroado I. Manaus, Amazonas, Brasil.
deyvylan@ufam.edu.br